

O USO DO PARTICÍPIO PRESENTE, NOS LIVROS DIDÁTICOS, NA POESIA DE OVÍDIO E DE FEDRO E SUA CORRESPONDÊNCIA NA LÍNGUA PORTUGUESA

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com

RESUMO

Propomos analisar a estrutura do participípio presente latino e de sua correspondência na língua portuguesa. Em seguida, passamos a nossa atenção para o seu sentido sintático e semântico, como forma nominal latina. *A posteriori*, veremos as quatro possibilidades de tradução do participípio presente latino para o vernáculo com alguns exemplos para corroborar as nossas afirmações. Poucos especialistas, na área da língua latina e da língua portuguesa, filólogos e linguistas escreveram sobre este assunto, no Brasil. Percebe-se que focaram mais no uso do infinitivo e em sua formação do ponto de vista diacrônico, na passagem do latim ao português, mas o que podemos encontrar sobre o uso do participípio presente latino e de seus vestígios, no vernáculo, resume-se, em cada obra desses autores, apenas, numa parva página e, no máximo, dois parágrafos de trabalho acadêmico de modo que nos sentimos motivados a escrever um pouco sobre este assunto, fruto de uma conferência ministrada por nós, na USP, na XIII Semana de Filologia, em 2018.

Palavras-chave: Filologia. Participípio presente. Forma nominal. Língua portuguesa.

ABSTRACT

We propose to analyze the structure of the present Latin participle and its correspondence in the Portuguese language. Then we turn our attention to its syntactic and semantic sense as the Latin nominal form. *A posteriori*, we will look at the four possibilities of translating the present Latin participle into the vernacular with some examples to corroborate our claims. Few specialists in area Latin and Portuguese language, philologists and linguists have written on this subject in Brazil. It can be seen that they focused more on the use of the infinitive and its formation from the diachronic point of view, the passage from Latin to Portuguese, but what we can find about the use of the present Latin participle and its vestiges, in the vernacular, boils down to, in each work of these authors, only on a short page and, at most, two paragraphs of academic work so that we are motivated to write a little about this subject, the result of a conference given by us, at USP, in the XIII Week of Philology, in 2018.

Keywords: Philology. Present participle. Nominal form. Portuguese language

1. Considerações iniciais

Propomos analisar a estrutura do participípio presente latino e de sua correspondência na língua portuguesa. Em seguida, passamos a nossa

atenção para o seu sentido sintático e semântico, como forma nominal latina. *A posteriori*, veremos as quatro possibilidades de tradução do particípio presente latino para o vernáculo com alguns exemplos.

Poucos especialistas, na área da língua latina e da língua portuguesa, filólogos e linguistas¹ escreveram sobre este assunto, no Brasil. Percebe-se que focaram mais no uso do infinitivo e em sua formação do ponto de vista diacrônico, na passagem do latim ao português, mas o que podemos encontrar sobre o uso do particípio presente latino e de seus vestígios, no vernáculo, resume-se, em cada obra desses autores, apenas, numa parva página e, no máximo, dois parágrafos de trabalho acadêmico de modo que nos sentimos motivados a escrever um pouco sobre este assunto, fruto de uma conferência ministrada por nós, na USP, na XIII Semana de Filologia, em 2018.

Vale enfatizar que os primeiros excertos foram retirados dos livros didáticos, *Gradus Primus* e *Gradus Secundus*, de Paulo Rónai, da Editora Cultrix. Vale lembrar que tais publicações são deveras textos adaptados e engendrados pelo autor supracitado. Logo em seguida, selecionamos passagens do poema de Ovídio, *Tristia*, e de algumas fábulas de Fedro para apreciarmos a beleza dos versos e do *modus scribendi* de cada autor, sempre focando, obviamente, a presença do particípio presente e de suas possibilidades de tradução.

2. Desenvolvendo a discussão

Então, passemos para o primeiro escopo: analisar a estrutura morfológica do particípio presente, no singular e no plural com suas respectivas traduções. Vejamos o quadro:

	SINGULAR	
	<i>Laudans, laudantis= louvando, o que louva, louvante</i>	
Casos	Masculino e feminino	Neutro
Nominativo	<i>Laudans</i>	<i>Laudans</i>
Vocativo	<i>Laudans</i>	<i>Laudans</i>
Acusativo	<i>Laudantem</i>	<i>Laudans</i>
Genitivo	<i>Laudantis</i>	<i>Laudantis</i>
Dativo	<i>Laudanti</i>	<i>Laudanti</i>
Ablativo	<i>Laudante</i>	<i>Laudante</i>

¹ Referimo-nos a Ismael de Lima Coutinho, na *Gramática Histórica*, que escreve muito pouco sobre o assunto, justificando que o particípio presente não chegou ao vernáculo como forma nominal.

PLURAL		
<i>Laudantes, laudantium= louvando, os (as) que louvam, louvantes</i>		
Casos	Masculino e Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Laudantes</i>	<i>Laudantia</i>
Vocativo	<i>Laudantes</i>	<i>Laudantia</i>
Acusativo	<i>Laudantes</i>	<i>Laudantia</i>
Genitivo	<i>Laudantium</i>	<i>Laudantium</i>
Dativo	<i>Laudantibus</i>	<i>Laudantibus</i>
Ablativo	<i>Laudantibus</i>	<i>Laudantibus</i>

Já podemos perceber e atestar que o particípio presente latino é um adjetivo verbal e se declina como um adjetivo de 2ª. classe, uniforme, concordando com o substantivo ao qual se refere em gênero, em número e em caso, por outro lado, no vernáculo, não há mais o particípio presente, como forma nominal; chegou até nós, como substantivo (o *amante*, o *falante*, o *ouvinte*) ou como adjetivo, em jovem *amante*, água *fervente*, pessoa *falante*, homem *ouvinte* [...]. Vem corroborar a nossa afirmação, Ismael de Lima Coutinho (1984, p. 275), em seu livro, *Gramática Histórica*, que assim nos informa: “O particípio presente, que deu apenas ao português alguns substantivos e adjetivos: ocidente, poente, doente, valente, regente, crente. No antigo idioma, todavia, era empregado como força verbal: temente o dia de mia morte”.

Voltemos os nossos olhos, agora, ao campo sintático-semântico do particípio presente. Esse indica, consoante as gramáticas latinas, concomitância de ação, visto que poderemos atestar, nos exemplos a seguir, que duas ações acontecem ao mesmo tempo, simultaneamente. Vejamo-los, no vernáculo: 1º.) comendo pipoca, assisto à televisão. A frase indica que no momento no qual eu estiver *comendo pipoca*, outrossim estarei vendo TV; 2º.) dirijo o carro e vejo a placa: homens *trabalhando*. Compreendo que homens estarão trabalhando, naquele instante, no qual estou dirigindo. Com os exemplos destacados, acima, atestamos a função do gerúndio, em português, correspondendo ao particípio presente, em latim.

Mas, quais são as outras possibilidades de tradução do particípio presente latino para o português? Podemos traduzi-lo para o vernáculo:

- a) por um gerúndio;
- b) por uma oração subordinada relativa;
- c) por um adjetivo;

- d) ou por qualquer oração subordinada adverbial temporal, causal, consecutiva, [...].

Exemplo 1:

Omnes, qui cursum hominum volantium videbant, obstupuerunt.

Todos, que viam o curso dos homens *voando*, espantaram-se.

Todos, que viam o curso dos homens *que voavam*, espantaram-se.

Todos, que viam o curso dos homens *volantes, voadores*, espantaram-se.

Todos, que viam o curso dos homens, *enquanto voavam*, espantaram-se.

Exemplo 2:

[...] *sed puer, audaci volatu gaudens, tam alte egit iter, ut radii solis ceram mollirent.*

[...] mas, o jovem, *alegrando-se* com o audacioso voo, impeliu tão alto o itinerário, que os raios do sol amoleciam a cera.

[...] mas, o jovem, *que se alegra* com o audacioso voo, impeliu tão alto o itinerário, que os raios do sol amoleciam a cera.

[...] mas, o jovem, *alegre, ledado*, com o audacioso voo, impeliu tão alto o itinerário, que os raios do sol amoleciam a cera.

[...] mas, o jovem, *enquanto se alegra* com o audacioso voo, impeliu tão alto o itinerário, que os raios do sol amoleciam a cera.

Vale lembrar que há duas possibilidades de versão para os fragmentos selecionados, abaixo: ou se verte por uma oração subordinada relativa com o pronome latino *qui, quae, quod* ou se verte pelo participío presente. Vejamos:

- a) os mestres *que ensinam* a língua latina

magistri qui docent linguam latinam ou

magistri docentes linguam latinam

- b) Jesus *que ama* a virtude é um Deus bom

Iesus qui amat virtutem est bonus Deus ou

Iesus amans virtutem est bonus Deus

Nos dois exemplos citados, atestamos que o participío presente é deveras uma forma nominal, visto que não só desempenha valor verbal,

transitivo direto (“que ama”, “que ensinam”, como também valor nominal, isto é, o particípio presente, concorda com o substantivo ao qual se refere em gênero, em número e em caso; o particípio *docentes* está no nominativo plural concordando com *magistri*; e *amans*, no nominativo singular concordando, como adjetivo verbal, com *Iesus*. Portanto, podemos inferir que o particípio presente tem duas funções, verbal e nominal, concomitantemente. Já comentava Evanildo Bechara, na *Moderna Gramática Portuguesa*, que as formas nominais: “ao lado de seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes”. (BECHARA, 2015, p. 237)

Do livro *Gradus Secundus*, de Paulo Rónai (2014), selecionamos as seguintes passagens:

Postero die discipulos iterum in schola invenimus, verba magistri audientes. (*Gradus Secundus – De Romulo et Remo – lição IV*)

No dia seguinte, encontramos de novo os discípulos, na escola, *que ouviam* as palavras do mestre. (*Gradus Secundus – “De Rômulo e de Remo”*)

*Mox exercitus, qui civitatem Ardeam cum ipso rege oppugnabat, hunc reliquit **venientem regem** ad urbem populus excludit. Septem reges Romae ducentos quadraginta tres anos regnaverunt.* (*Gradus Secundus – De Ultimo Regum Romae – lição X*)

Em breve, o exército, que sitiava a cidade Ardeia com o próprio rei, ... relinuiu-o, o povo excluiu *o rei que vinha*² para Roma. Sete reis, em Roma, reinaram durante duzentos e quarenta e três anos.

*Dum Sempronia discipulas domi docebat, intravit anus, ut eam viseret. **Puellae lectionem scribentes non surrexerunt.** Paulo post anus abūt et Sempronia puellis haec narravit: [...] (*Gradus Secundus – De Reverentia Erga Senes- lição XV*)*

Enquanto Semprônia ensinava as discípulas, em casa, entrou uma anciã, para que a visitasse. *As meninas que escreviam* a lição, não se levantaram. Pouco depois, a anciã saiu e Semprônia narrou estas (coisas) às meninas: [...]

*LUCIUS: Nuper de Coriolano dixisti, magister, patriae suae hoste. Rogo ut hodie de quodam viro insigni **patriae amanti** loquaris.*

ORBILIUS: Recte petis, Luci. Exempla fortium virorum animos iuvenum amore gloriae incendunt. (*Gradus Secundus – De Mucio Scaevola – lição XVII*)

² “o rei vindo para Roma” ... ou “o rei, quando vinha ...” (*Gradus Secundus – “Do Último dos Reis em Roma”*).

LÚCIO: Há pouco, disseste sobre Coriolano, mestre, inimigo de sua pátria. Rogo que hoje fales acerca de um certo varão insigne *ao amante da pátria*. (trad. por um subst...)

ORBÍLIO: Com acerto pedes, Lúcio. Os exemplos dos fortes varões (dos heróis) incendeiam os ânimos dos jovens pelo amor à glória.

Havia outros bons exemplos do participio presente, na obra supracitada de Paulo Rónai, mas preferimos destacar, agora, para este artigo duas passagens belíssimas das *Tristia*, de Ovídio:

NOX DISCESSUS

*Poetae Iussu Caesaris
Roma Relinquenda Est*

*Quum subit illius tristissima noctis imago,
quae mihi supremum tempus in Urbe fuit;
quum repeto noctem qua tot mihi cara reliqui;
labitur ex oculis nunc quoque gutta meis.
Iam prope lux aderat, qua me discedere Caesar
finibus extremae iusserat Ausoniae,
nec mens nec spatium fuerant satis apta paranti;
torpuerant longa pectora nostra mora.*

A NOITE DO EXÍLIO

Por ordem de César ao poeta Roma deve ser deixada para trás

Quando sobrevém a tristíssima imagem daquela noite,
que para mim³ foi o último momento, em Roma;
Quando recordo a noite na qual deixei para trás tantas (coisas)
[caras para mim;
desliza também, agora, uma gota (uma lágrima) de meus olhos.
Já, quase, a luz⁴ estava presente por onde⁵ César ordenara que eu
[me retirasse
às fronteiras da extrema Ausônia.
Nem a mente, nem o espaço (de tempo) foram suficientemente aptos⁶ (a mim)

³ Dativo de ponto de vista.

⁴ Estava nascendo o dia, indícios da alvorada.

⁵ Qua= adv. por onde, lugar por onde, por aquele lugar.

⁶ Adequados.

Linguagens e Culturas: Identidade, Ensino e Literatura

*que me preparava*⁷,
nossos peitos entorpeceram-se pela longa demora⁸.

No outro poema selecionado de Ovídio, destacamos o luto dos mais próximos, dos propínquos, isto é, de seus familiares tão queridos. Apreciemos os versos, abaixo:

Luctus Propinquorum

*Uxor amans flentem flens acrius ipsa tenebat,
imbre per indignas usque cadente genas.
Nata procul Libycis aberat diversa sub oris,
Nec poterat fati certior esse mei.
Quocumque adspiceres, luctus gemitusque sonabant:
formaque non taciti funeris intus erat,
femina, virque, meo pueri quoque funere maerent;
inque domo lacrimas angulus omnis habet.*

O Luto dos Propínquos

A própria esposa, *que ama, chorando*⁹ mais acremente, retinha (me) que
[chorava,
caindo a chuva até através das indignas¹⁰ faces¹¹.
A nascida (filha) estava ausente, ao longe, afastada nas proximidades da
[costa Líbia
e nem podia ser mais certo do meu fado.
Se olhasses para qualquer lugar: o luto e o gemido da minha desgraça
[soavam:
e dentro (da casa) havia a forma de um funeral não tácito.
Mulher e varão, meninos também se afligem com o meu funeral;
e na casa todo ângulo tem lágrimas.

⁷ No sentido de “para que me preparasse”. Portanto, temos outro exemplo de participio presente com função adverbial, neste caso, final.

⁸ Trata-se, com certeza, do tempo de exílio.

⁹ Encontramos dois participios presentes lado a lado “flens + flentem”, dando ideia de simultaneidade, os dois chorando juntos e ao mesmo tempo. Atestamos também o uso dos participios presente “amans + flens” com o mesmo sentido, ou seja, a esposa amando e chorando simultaneamente.

¹⁰ Exemplo de hipálage, adjetivo ao lado de um substantivo relacionando-se a palavra dita anteriormente, “indignas faces”, indigna, na verdade, se relaciona à esposa.

¹¹ A temática abordada, neste verso, diz respeito à tragédia do exílio se abatendo sobre pessoas que não merecem esse sofrimento, no caso a esposa.

Como pudemos atestar, trata-se de versos elegíacos, deveras, muito tristes acerca da vida de Ovídio, de seu exílio e de sua despedida junto aos seus entes queridos!

Retratemos, agora, duas passagens das Fábulas de Fedro, *Lupus et Agnus*, *pars prima* e *pars secunda*, destacamos, apenas, a tradução com o gerúndio e a oração adverbial, em negrito:

**Lupus et Agnus
Pars Prima**

**O Lobo e o Cordeiro
Primeira Parte**

Ao mesmo rio o lobo e o cordeiro vieram
pela sede compelidos. Estava de pé mais acima o lobo
e ao longe mais abaixo o cordeiro. Então, incitado com a goela ímproba
o ladrão suscitou a causa da contenda.

- "Por que – disse – fizeste a água turbulenta a mim, enquanto bebo?"

Pars Secunda

Versão

Segunda Parte

... O lanígero em resposta *temendo* (disse);
– "Como posso, suplico, fazer aquilo que te queixas, lobo?
De ti decorre aos meus hauridos o líquido."
Repellido aquele pelas forças da verdade, disse:
– "Antes destes seis meses maldisseste a mim."

3. Considerações finais

Com os exemplos selecionados, no decorrer de nosso trabalho, temos a certeza de que todos, agora, conseguem identificar os participípios presentes, em latim, de modo que cumprimos o nosso escopo.

Enfim, não nos esqueçamos de que, em nossa língua portuguesa, *falante*, *ouvinte* ou *amante*, deixaram de ser forma nominal de participípio presente e passaram a desempenhar função de substantivo, mas há alguns casos dessas formas que desempenham função gramatical de adjetivo, como em pessoa *falante* ou em aluno *ouvinte*.

Concluimos este artigo, lembrando as palavras de Evanildo Bechara, que nos ensina, em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, afirmando que o gerúndio, em português, pode valer por um adjetivo, como em

“água fervendo= água fervente” ou por um advérbio, como “em amanhecendo, sairemos = logo pela manhã, sairemos”. (BECHARA, 2015, p. 237). Também, não podemos nos esquecer de que o gerúndio do português provém do ablativo do gerúndio latino, em sua estrutura, como podemos atestar em “amando, cantando, cogitando”.

Ismael de Lima Coutinho também comenta o gerúndio latino:

O gerúndio, que no ablativo, substituiu em parte o particípio presente. Em alguns escritores latinos, já aparece o gerúndio com a função idêntica a deste particípio: “ita miserrimus fui fugitando” (Terêncio), “consciendo ad se multitudinem” (Tito Lívio), “assurgens et populando”. (Tácito)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna, 2015, p. 237.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. O estruturalismo linguístico. *Tempo Brasileiro*, n. 15/16, p. 5-43, 1967.

_____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984, p. 275.

RIBEIRO, Marcio Luiz Moitinha. *Gramática latina (morfologia) ampliada com a morfologia histórica das declinações*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017.

RÓNAI, Paulo. *Gradus primus*. São Paulo, Cultrix, 1980.

_____. *Gradus secundus*. São Paulo, Cultrix, 2014.

SILVA NETO, Serafim da *História da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1979.